

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA**



**AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA**

**SÃO LUÍS – MA**

**2024**

**AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

**COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO**

Professor Presidente da Comissão: **Guillaume Xavier Rousseau**

Professora Membro da Comissão: **Francisca Helena Muniz**

Professor Membro da Comissão: **Heder Braun**

Representante dos egressos do Programa: **Givago Lopes Alves**

Discente Membro da Comissão: **Kira Figueiredo Alves**

Técnica-Administrativa: **Rayanne Cristine Cardoso Ewerton Ferreira**

**SÃO LUÍS – MA**

**2024**

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório de autoavaliação visa cumprir a determinação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, conforme Portaria nº 148/2018, cuja finalidade foi implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, como componente importante para a avaliação quadrienal realizada pela CAPES, no que resultou no documento orientador denominado “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação”, concebido a partir de Relatório de Grupo de Trabalho (RGT).

O documento orientador reconhece que a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa. A autoavaliação tem sido utilizada em experiências internacionais exitosas, e pode gerar mais subsídios para o desenvolvimento do programa com qualidade. Dessa forma, a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, constitui-se em nova abordagem, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada (CAPES, 2019).

O relatório de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação de Agroecologia (PPGA) sistematiza os resultados obtidos em 2022, referente ao questionário respondido pelo corpo docente, discente e egressos. Este relatório visa apresentar de forma clara e objetiva a qualidade acadêmica e da infraestrutura do PPGA, bem como planejar com a administração superior da Universidade Estadual do Maranhão soluções para os pontos relatados no relatório de autoavaliação com notas 1, 2 e 3 (indicadores de prioridade para melhorias).

O PPG em Agroecologia foi o primeiro Programa em nível acadêmico *stricto sensu* criado na Universidade Estadual do Maranhão e também da grande área de Ciências Agrárias I. Esse programa foi o pioneiro no Brasil (criado e reconhecido pela CAPES em dezembro de 2001) com a denominação Agroecologia, e acumula experiência na temática da agricultura sustentável e maturidade científica do corpo docente. Essa maturidade científica refletiu, até o final de 2022, a titulação de 236 Mestres e 38 Doutores em Agroecologia. Esses resultados mostram que o Programa tem contribuído com a formação de profissional qualificado para atuar diretamente ou na mediação de questões, conflitos e soluções de problemas que se contrapõe ao “novo paradigma” da sustentabilidade na agricultura.

Como objetivo central, o PPG em Agroecologia busca formar profissionais Mestres e Doutores de alto nível e com o entendimento e atuação sobre a estrutura, o funcionamento e o manejo dos agroecossistemas, integrando os conceitos e princípios ecológicos, os critérios e parâmetros da agroecologia, a partir de uma perspectiva inter/transdisciplinar. A perspectiva inter/transdisciplinar, em um campo rico em pluralismo e controvérsias, contempla a integração

e/ou transferência de métodos entre disciplinas para solucionar problemas reais e com alto grau de complexidade em termos de incertezas factuais, valores e atores sociais (SÁ et al., 2014; NORDER et al., 2016).

Ao longo de seus 28 anos de trajetória histórica, o PPG em Agroecologia pautou sua gestão acadêmica e atuação no campo de formação profissional movido pela necessidade de contribuir com o desenvolvimento rural sustentável do trópico úmido em meio a uma teia de complexidade socioambiental (multidimensional) e, ao mesmo tempo, de múltiplas possibilidades. Esse cenário socioambiental impõe desafios ao corpo de pesquisadores (docentes e discentes) para se inserir nessa realidade e propor soluções científicas qualificadas, consensuais com os diversos atores, incluindo os da esfera política. Dessa forma, o conceito de qualidade entendida pelo Programa vai além das questões métricas-quantitativas, mas passa pela aferição dos impactos ecológicos e sociais na transformação da sociedade e na atuação dos egressos do Programa no mercado de trabalho.

## **2 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **2.1 Procedimentos**

A Comissão de Autoavaliação do PPG em Agroecologia elaborou um elenco de perguntas relacionadas a itens ou temas de interesse da avaliação, contemplando os segmentos: docente, discente e profissionais egressos, tais como: Infraestrutura; Orientação docente; Disciplinas ministradas; Como o Docente/Discente/Egresso se autoavalia; funcionamento da Coordenação e Secretaria do Programa; Currículo (disciplinas); Corpo Discente/Docente/Egresso (avaliado pelo respectivo segmento); Regimento interno, Normas e Colegiado do Programa; Inserção no Mercado de Trabalho; Impactos Resultantes da Pesquisa; Conclusão do Curso (atuação profissional) e Avaliação Geral do Programa.

A autoavaliação foi realizada de forma multidimensional, valorizando o ensino e a aprendizagem, a produção de conhecimentos, a inovação e a transferência de conhecimento, a internacionalização, além do impacto e da relevância ambiental e econômica para a sociedade, em uma abordagem quantitativa e qualitativa de forma a proporcionar uma análise muito mais profunda sobre os diversos temas avaliados.

As estratégias adotadas para realização da autoavaliação foram desenvolvidas e consolidadas de acordo com as diretrizes da CAPES, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEMA e do PPG em Agroecologia.

No processo de avaliação dos resultados, 11 docentes, 26 discentes (regularmente matriculados) e 24 egressos (mestres e doutores) responderam as questões abordadas no

questionário. Os docentes responderam 54 questões, os discentes e os egressos responderam 33 questões. Os itens/temas de interesse da autoavaliação e o número de questões por segmento estão resumidos na Tabela 1.

Tabela 1. Itens de interesse da autoavaliação adotados pelo PPG em Agroecologia, 2022, São Luís, Maranhão.

Item de interesse da autoavaliação	Número de questões aplicadas		
	Docente	Discente	Egresso
1. Infraestrutura	12	12	12
2. Coordenação	7	2	2
3. Regimento, normas, colegiado	3	3	3
4. Ensino no PPGA	10	5	5
5. Corpo discente	10	0	0
6. Pesquisa e colaboração docentes	6	0	0
7. Pesquisa e contribuições discentes	0	6	8
8. Avaliação geral	6	5	3
Total	54	33	33

O questionário foi elaborado na plataforma “Google Formulários” (<https://docs.google.com/>) e disponibilizado ao público alvo do Programa.

## 2.2 Indicadores de Desempenho

Foi criado um grupo de indicadores de desempenho associado a uma pontuação atribuída às questões formuladas no questionário, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2. Indicadores de desempenho e pontuação atribuídas aos itens avaliados no questionário.

Indicadores de Desempenho	Pontuação
Excelente	5
Bom	4
Regular	3
Fraco	2
Insatisfatório	1
Não sei/Não se aplica	0

Os resultados obtidos foram apresentados em porcentagem de respondente para cada nível do indicador (Tabela 2) referente a cada item de interesse da autoavaliação (Tabela 1). Em seguida, a comissão de autoavaliação construiu uma escala de prioridade para melhorar o entendimento de forma clara e objetiva para cada item de interesse, conforme apresentado na Tabela 3. A pontuação apresentada na Tabela 2 foi dividida em duas classes de interesse: i) quanto há necessidade ou prioridade para melhorar o indicador (notas 1, 2 e 3) e ii) satisfatório (notas 4 e 5). Logo, quando

a porcentagem das notas 1, 2 e 3 dos respondentes foi >50% para um particular indicador, foi atribuído que esse indicador possui alta prioridade para melhorar.

Os resultados apresentados nas tabelas 4 a 7 enfatizam a necessidade ou prioridade de melhorar cada indicador (cor vermelha). Ademais, para entender a evolução da situação do programa na autoavaliação de 2022, os resultados obtidos foram acrescentados na autoavaliação de 2020. Os resultados apresentados nas figuras 1 a 4 demonstram a evolução ou comparação entre a autoavaliação de 2022 e a autoavaliação de 2020. Para realizar essa comparação, os dados da autoavaliação de 2020 também foram classificados conforme apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Classificação do indicador e prioridade de atendimento para melhorar os itens de interesse

<i>Classificação do indicador quanto sua necessidade de melhorar<sup>1,2</sup></i>	<i>Prioridade de atendimento para melhorar</i>
≤40% dos respondentes atribuíram nota 1, 2 e 3	Baixa
>40% e ≤50% dos respondentes atribuíram nota 1, 2 e 3	Media
>50% dos respondentes atribuíram nota 1, 2 e 3	Alta

<sup>1</sup> Notas 1, 2 e 3 são atribuídas aos indicadores de desempenho insatisfatório, fraco e regular, respectivamente, conforme classificação apresentada na Tabela 2.

<sup>2</sup> Notas 4 e 5 são consideradas que o indicador é satisfatório.

### 3 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Participaram da autoavaliação 61 pessoas, entre elas estão 11 docentes (18%), 26 discentes (43%) e 24 egressos (39%) (profissionais titulados) do PPG em Agroecologia. Na autoavaliação de 2020, participaram 73 respondentes.

#### 3.1 Avaliação da Infraestrutura do Programa

Para a maioria dos docentes (> 55%), atribuíram notas 1, 2 e 3 para as salas de aulas, o suporte para as atividades de campo, segurança no percurso de acesso ao programa e apoio técnico para pesquisa (Tabela 4). Já os discentes e egressos (> 50%), na sua maioria, atribuíram notas com objetivo de melhorar equipamentos de laboratório, espaço físico de campo (exceto os egressos), acesso a computadores e software, suporte para atividade de campo e segurança nas instalações do programa.

Podemos notar, de forma geral, que a autoavaliação de 2020 em relação a autoavaliação de 2022, houve melhorias do espaço físico geral do programa e o acesso a internet (Figura 1). Esse resultado satisfatório foi empenhado pela coordenação do programa junto a administração superior da UEMA. Ainda, houve uma leve melhoria na qualidade dos espaços físicos dos laboratórios.

Ademais, a coordenação do programa está empenhada para amenizar os itens de infraestrutura que ainda estão com alta porcentagem de notas 1, 2 e 3 (barras vermelhas) junto a administração superior da UEMA. Ressaltamos que os acessos dos discentes aos computadores e internet continua sendo aprimorado com a renovação completa dos 10 computadores da sala dos estudantes (~40 m<sup>2</sup> e climatizada) realizada no início de 2022 com recursos do projeto de Consolidação do Programa de Pós-graduação em Agroecologia financiado pela FAPEMA (edital POSGRAD 2021). Quanto ao suporte para atividades de campo, em 2021, a UEMA contratou um funcionário que atende exclusivamente o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO) que envolve cinco professores do PPG em Agroecologia. Assim, houve melhoria no suporte às atividades de pesquisa e extensão ligadas ao programa.

Tabela 4. Número de respondentes e porcentagens de docentes (n=11), discentes (n=26) e egressos (n=24) que atribuíram notas 1, 2 e 3 com prioridade<sup>1,2</sup> de atendimento para melhorar a Infraestrutura do Programa.

<b>Infraestrutura</b>	<b>Docentes (n; %)</b>	<b>Discentes (n; %)</b>	<b>Egressos (n; %)</b>
Espaço físico geral	2; 18	7; 27	9; 37
Espaço físico de laboratórios	4; 36	12; 46	14; 58
Equipamentos de laboratório	4; 36	14; 54	15; 62
Espaço físico de campo	5; 45	14; 52	9; 37
Equipamentos campo	5; 45	15; 57	16; 67
Salas de aula	8; 73	13; 50	12; 50
Biblioteca física e virtual	5; 45	9; 35	10; 42
Acesso a internet	4; 36	10; 38	7; 29
Acesso computadores e softwares	6; 54	15; 58	14; 58
Suporte para atividade de campo	10; 90	19; 73	17; 70
Segurança	11; 100	20; 77	13; 54
Apoio técnico para pesquisa	10; 90	12; 46	16; 67

<sup>1</sup> Prioridade de atendimento para melhor foi atribuída, conforme a classificação apresentada na Tabela 3. Cor verde indica que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; cor amarela indica que  $>40\%$  e  $\leq 50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; e cor vermelha indica que  $>50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3.

<sup>2</sup> Notas 4 e 5 são consideradas que o indicador é satisfatório.

N=denota o número de respondentes.

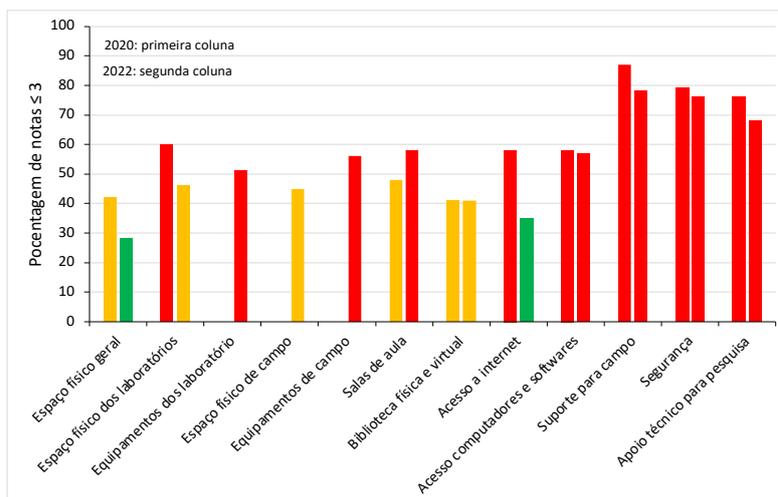


Figura 1. Comparativo da porcentagem dos respondentes totais (n = 61) sobre a Infraestrutura do Programa entre 2020 (primeira barra) e 2022 (segunda barra). Barras de cor verde indicam que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; Barras de cor amarela indicam que  $>40\%$  e  $\leq 50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; e Barras de cor vermelha indicam que  $>50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3. Os itens com uma barra indicam que foram incluídos na autoavaliação de 2022.

### 3.2 Avaliação da Coordenação, Regimento, Normas e Colegiado do Programa

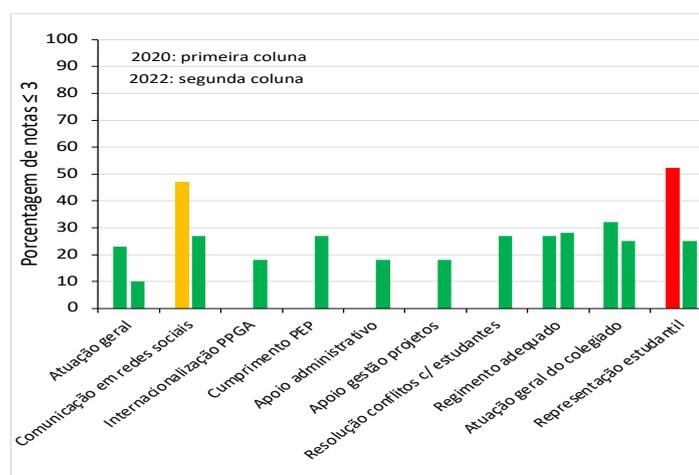
Todos os participantes avaliaram muito bem a coordenação do programa, bem como o regimento interno, as normas vigentes e o colegiado (Tabela 5). Esses resultados obtidos apresentam alto grau de satisfação dos respondentes com a coordenação do programa. Ainda, esses resultados mostram a fácil comunicação do corpo docente, discente e egresso com a coordenação do programa. Salienta-se que a autoavaliação geral de 2020 em relação a autoavaliação geral de 2022, houve significativa melhoria da comunicação/divulgação das atividades e eventos em redes sociais, bem como a representação dos discentes nas reuniões do colegiado (Figura 2).

Tabela 5. Número de respondentes e porcentagens de docentes (n=11), discentes (n=26) e egressos (n=24) que atribuíram notas 1, 2 e 3 com prioridade<sup>1,2</sup> de atendimento para melhorar a Coordenação, Regimento, Normas e Colegiado do Programa.

Indicador	Docentes (n; %)	Discentes (n; %)	Egressos (n; %)
<b>Coordenação</b>			
Atuação geral	1; 9	2; 8	3; 13
Comunicação em redes sociais	2; 18	8; 31	8; 33
Internacionalização do PPGA	2; 18	-	-
Cumprimento PEP	3; 27	-	-
Apoio administrativo	2; 18	-	-
Apoio gestão projetos	2; 18	-	-
Resolução conflitos com estudantes	3; 27	-	-
<b>Regimento, Normas e Colegiado</b>			
Regimento adequado	2; 18	7; 27	9; 37
Atuação geral do colegiado	2; 18	6; 23	8; 33
Representação estudantil	2; 18	6; 23	8; 33

<sup>1</sup> Prioridade de atendimento para melhor foi atribuída, conforme a classificação apresentada na Tabela 3. Cor verde indica que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3, ou seja, a prioridade para melhorar esses indicadores é baixa.

<sup>2</sup> Notas 4 e 5 são consideradas que o indicador é satisfatório.  
n=denota o número de respondentes.



**Figura 2.** Comparativo da porcentagem dos respondentes totais (n = 61) sobre a Avaliação da Coordenação, Regimento, Normas e Colegiado do Programa entre 2020 (primeira barra) e 2022 (segunda barra). Barras de cor verde indicam que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; Barras de cor amarela indicam que  $>40\%$  e  $\leq 50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; e Barras de cor vermelha indicam que  $>50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3. Os itens com uma barra indicam que foram incluídos na autoavaliação de 2022.

### 3.3 Avaliação do Ensino e Corpo Discente do Programa

Com relação ao ensino do PPG em Agroecologia, 55% (n = 6) dos docentes atribuíram notas 1, 2 e 3 (prioridade para melhorar o referido indicador) na pergunta se o currículo atende a multi/interdisciplinaridade da Agroecologia (Tabela 6). Desde 2019, esses itens veem sendo

discutidos dentro do programa. Nessas discussões, a coordenação e um grupo de professores verificaram a duplicidade de conteúdos programáticos entre as disciplinas ofertadas e fizeram propostas para atualizar a ementa das disciplinas do programa. As adaptações/alterações sugeridas pela coordenação e pelo grupo de professores foram atendidas pelos professores responsáveis por essas disciplinas. Esse foi um grande avanço que o programa apresentou naquele momento. Em geral, os discentes avaliaram muito bem as disciplinas oferecidas pelo programa.

A maioria dos docentes atribuíram notas 1, 2 e 3 para a dedicação do discente às publicações (Tabela 6). Esse ponto é crucial para a melhoria do programa. Quando comparado com as experiências vivadas em outras regiões do Brasil ou fora, os professores identificaram uma falta de “cultura científica” entre os estudantes da região, e conseqüentemente uma falta de interesse para publicar seus artigos em revistas de qualidade. Para melhorar essa situação, algumas medidas foram tomadas, dentre elas: implementação de um curso de redação científica, conscientização dos estudantes sobre as regras de avaliação da CAPES e o sistema Qualis (na disciplina de seminários I e II), obrigação de submeter um artigo para obter o diploma, apoio ao estudante para garantir um desenho experimental compatível com a publicação, apoio estatístico aos discentes e curso de inglês em colaboração com o curso de letras da UEMA. No entanto, essas medidas ainda são insuficientes para despertar o interesse na publicação científica pelos discentes.

Para os discentes despertarem ainda mais o interesse na publicação científica, a comissão de autoavaliação recomenda algumas estratégias: organizar seminários científicos onde estudantes e professores serão chamados para apresentar regularmente seus avanços, incentivar os discentes a participarem das defesas abertas dos seus colegas, obrigação de submeter um artigo para defender o mestrado e do aceite de um artigo para defender o doutorado (já é uma obrigação regimentar do PPG em Agroecologia) e obrigação de fornecer os dados ao orientador e depositar esses dados adquiridos na coordenação do programa.

Tabela 6. Número de respondentes e porcentagens de docentes (n=11), discentes (n=26) e egressos (n=24) que atribuíram notas 1, 2 e 3 com prioridade<sup>1,2</sup> de atendimento para melhorar o Ensino e o Corpo Discente do Programa.

<b>Indicador</b>	<b>Docentes (n; %)</b>	<b>Discentes (n; %)</b>	<b>Egressos (n; %)</b>
<b><i>Ensino PPGA</i></b>			
Contribuição da sua disciplina para pesquisa discente	3; 27	-	-
Atualização bibliográfica	4; 36	-	-
Práticas pedagógicas	1; 9	-	-
Adequação dos métodos avaliativos	0; 0	-	-
Interface com a graduação	4; 36	-	-
Qualidade do ensino	-	2; 8	6; 25
Qualidade de orientação	-	1; 4	8; 33
Ética e relacionamento docente/discente	-	3; 11	4; 17
Disciplinas atendem pesquisa/extensão	4; 36	6; 23	9; 37
Disciplinas atendem as linhas pesquisa	4; 36	-	-
Seminários melhoram os projetos T/D	1; 9	-	-
Currículo atende multi/interdisciplinaridade da Agroecologia	6; 54	10; 38	8; 33
<b><i>Corpo discente</i></b>			
Dedicação ao projeto de pesquisa	5; 45	-	-
Dedicação às publicações	8; 73	-	-
Participação nas demais atividades	5; 45	-	-
Desempenho da última turma	2; 18	-	-
Melhor orientando frente a bibliografia (inglês)	2; 18	-	-
Pior orientando frente a bibliografia (inglês)	10; 90	-	-
Relação com melhor orientando	0; 0	-	-
Relação com o pior orientando	4; 36	-	-
Qualidade do melhor trabalho	1; 9	-	-
Qualidade do pior trabalho	9; 82	-	-

<sup>1</sup> Prioridade de atendimento para melhor foi atribuída, conforme a classificação apresentada na Tabela 3. Cor verde indica que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; cor amarela indica que  $>40\%$  e  $\leq 50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; e cor vermelha indica que  $>50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3.

<sup>2</sup> Notas 4 e 5 são consideradas que o indicador é satisfatório.

Com relação a autoavaliação geral de 2020 em relação a autoavaliação geral de 2022, no item “Ensino”, houve significativa melhoria da interface com a graduação e uma melhoria nas disciplinas que atendem a Agroecologia (Figura 3 - Ensino). Houve incentivo por parte da coordenação do programa para que os professores orientassem alunos de iniciação científica na graduação. Esse resultado da melhoria da interface com a graduação pode ser constatado pela maioria dos professores permanentes do PPG em Agroecologia estarem também lotados nos Departamentos de Fitotecnia (6 docentes), no Departamento de Química e Biologia (3 docentes),

no Departamento de Engenharia Agrícola (2 docentes), no Departamento de Zootecnia (2 docentes) e externos à UEMA (2 docentes da Embrapa). Os laboratórios que compõem a estrutura do programa têm sido amplamente utilizados de forma compartilhada e harmônica com as atividades de ensino na graduação. Vale ressaltar ainda que em abril de 2023, o Laboratório de Biologia do Solo que atende tanto o curso de agronomia, biologia quanto o PPG em Agroecologia foi institucionalizado pela UEMA. Em 2024, o laboratório ganhou uma sala para a Coleção de Invertebrados do Solo do Maranhão e pesquisa em bio-informática, fruto de uma parceria com o curso de computação da UEMA. Atualmente, os laboratórios de química e física do solo e o de nutrição de plantas estão em fase de institucionalização pela UEMA.

Ademais, podemos enfatizar que a melhoria no resultado das disciplinas que atendem ao PPG em Agroecologia foi devido às ações implementadas pela coordenação e o grupo de professores no que se refere a qualidade das disciplinas ofertadas. Em 2018, as ementas das disciplinas ofertadas pelo programa passaram por uma atualização com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino e alinhar os conteúdos às demandas atuais das pesquisas dos estudantes. As mudanças buscaram tornar as disciplinas mais dinâmicas e aplicadas, incorporando novos conhecimentos e metodologias que favorecem a formação dos estudantes. Esse processo reflete o compromisso do programa com a inovação e a excelência acadêmica. O PPG em Agroecologia, constantemente busca soluções para melhorar a qualidade do ensino para seus discentes, por meio de reuniões com discentes, da avaliação das disciplinas no final do semestre e por sugestões recebidas pelos próprios estudantes.

Com relação a avaliação do corpo discente pelo corpo docente do PPG em Agroecologia, podemos constatar uma boa relação geral entre orientadores e orientandos (Figura 3 – Corpo discente), ou seja, a relação do orientador com o melhor e o pior discente é satisfatória. No entanto, uma clara insuficiência na qualidade dos trabalhos dos estudantes com menor desempenho, em particular com relação a assimilação da literatura científica (em inglês), o que reforça a necessidade de fortalecer a cultura científica dos estudantes mencionada na seção 3.3.

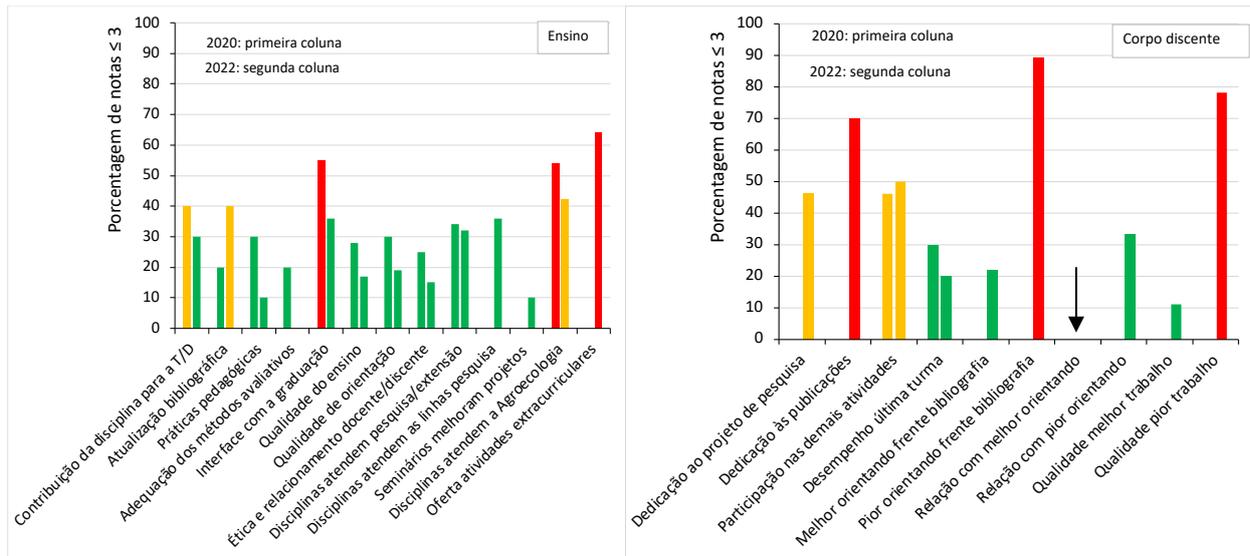


Figura 3. Comparativo da porcentagem dos respondentes totais (n = 61) sobre a Avaliação do Ensino e Corpo Discente do Programa entre 2020 (primeira barra) e 2022 (segunda barra). Barras de cor verde indicam que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; Barras de cor amarela indicam que  $>40\%$  e  $\leq 50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; e Barras de cor vermelha indicam que  $>50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3. Os itens com uma barra indicam que foram incluídos na autoavaliação de 2022. A seta indica que todos os docentes atribuíram nota 5 (excelente) na avaliação do corpo discente.

### 3.4 Avaliação da Pesquisa e Colaboração Docente e Pesquisa e Contribuições Discentes do Programa

Os docentes atribuíram notas 1, 2 e 3 (prioridade para melhorar) para troca de conhecimento entre os colegas do PPG em Agroecologia (55%) e participação em redes nacionais de pesquisa (54%) (Tabela 7). Com relação à troca de conhecimento entre os colegas do PPG em Agroecologia, esta comissão de autoavaliação sugere uma alternativa que possamos melhorar, a curto prazo, a comunicação ou troca de conhecimentos entre os docentes e discentes. Neste sentido, como um quesito obrigatório, estamos propondo à coordenação que cada estudante de mestrado ou de doutorado apresente um pôster e um seminário oral de parte dos resultados de sua tese ou dissertação. As apresentações serão avaliadas por um professor do programa. Acreditamos que essa é uma alternativa para reunir o orientador da pesquisa e os demais professores do programa para discutir novidades e futuras pesquisas. Para complementar os esforços voltados para os estudantes sugeridos na seção 3.3 sugerimos a participação dos docentes de forma mais ativa nas defesas dos estudantes dos outros colegas, a participação mais ativa nos seminários científicos e até encontros informais para discutir ciência, como “café científico” ou “café filosófico” para ampliar as discussões para outros temas.

Com relação a participação em redes nacionais de pesquisa, o programa possui projetos institucionais que envolvem grupos de pesquisa, tais como: Projeto Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação – Parcerias Estratégicas nos Estados III (PDPG FAPEMA/CAPES e PDPG Amazônia). A participação conjunta de docentes em editais de grande porte para aquisição de equipamentos multiusuário (FINEP) também pode ser uma estratégia para melhorar a participação em redes nacionais de pesquisa. Vale ressaltar a participação de cinco professores do programa no NEAPO que é uma rede nacional de pesquisa e extensão, dois professores são integrantes do projeto “Resiliência da biodiversidade na Reserva Biológica do Gurupi (Área de Endemismo Belém): bases para o entendimento da regeneração natural” inserido na rede PELD nacional do CNPq e, uma professora integra o projeto “ Rede Integrada de Análise da Resiliência da Sociobiodiversidade da Amazonia Oriental aos Impactos dos Sistemas de Ocupação e Uso do Solo e das Mudanças Climáticas - REDE RESILIENCIA: Projeto Associado 1. Reduzindo as lacunas de conhecimento da biodiversidade na Amazônia Oriental.” da rede PPBio nacional, também gerenciada pelo CNPq.

Tabela 7. Número de respondentes e porcentagens de docentes (n=11), discentes (n=26) e egressos (n=24) que atribuíram notas 1, 2 e 3 com prioridade<sup>1,2</sup> de atendimento para melhorar a Pesquisa e colaboração docentes e Pesquisa e contribuições discentes do Programa

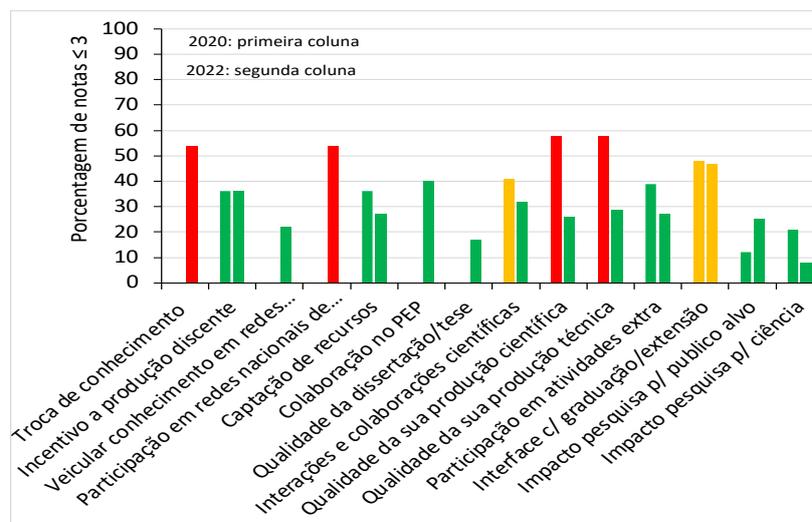
<b>Indicador</b>	<b>Docentes (n; %)</b>	<b>Discentes (n; %)</b>	<b>Egressos (n; %)</b>
<b><i>Pesquisa e colaboração docentes</i></b>			
Troca de conhecimento entre os colegas do PPGA	6; 54	-	-
Incentivo a produção discente	4; 36	-	-
Veicular conhecimento em redes sociais	2; 18	-	-
Participação em redes nacionais de pesquisa	6; 54	-	-
Captação de recursos	3; 27	-	-
Colaboração no PEP	5; 45	-	-
<b><i>Pesquisa e contribuições discentes</i></b>			
Qualidade da dissertação/tese	-	3; 11	5; 21
Interações e colaborações científicas	-	8; 31	8; 33
Qualidade da sua produção científica	-	6; 23	7; 29
Qualidade da sua produção técnica	-	7; 27	7; 29
Participação em atividades extra	-	4; 15	9; 37
Interface com a graduação/extensão	-	12; 46	11; 46
Impacto pesquisa para o público alvo	-	-	6; 25
Impacto pesquisa para o conhecimento científico	-	-	2; 8

<sup>1</sup> Prioridade de atendimento para melhor foi atribuída, conforme a classificação apresentada no Quadro 3. Cor verde indica que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; cor amarela indica que  $>40\%$  e  $\leq 50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; e cor vermelha indica que  $>50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3.

<sup>2</sup> Notas 4 e 5 são consideradas que o indicador é satisfatório.

Os discentes e egressos avaliaram muito bem os itens de pesquisa e contribuições discentes que estão apresentados na Tabela 7. Com relação a autoavaliação geral de 2020 em relação a autoavaliação geral de 2022, podemos perceber que houve significativa melhoria com relação a qualidade da sua produção científica e produção técnica (Figura 4). Acreditamos que esses resultados positivos são frutos da melhoria implementada na forma como é ministrada as disciplinas de Seminários I (mestrados) e Seminários II (doutorandos) no programa. Nessas disciplinas, o foco principal, é auxiliar o estudante na construção do seu projeto de dissertação e tese. Vale salientar que, todas as sugestões para os projetos de dissertação e tese são discutidas com o grupo de pesquisadores em que o estudante faz parte.

Os resultados demonstram um descompasso entre a percepção boa dos discentes e egressos com relação a sua produção científica (Tabela 7), e a percepção dos docentes que identificam uma falta de dedicação dos discentes às publicações (Tabela 6). Interpretamos esse fato pela falta de consciência que os discentes ainda têm sobre a necessidade de publicar os resultados obtidos das dissertações e teses, ligada ao que chamamos de falta de “cultura científica”.



**Figura 4.** Comparativo da porcentagem dos respondentes totais (n = 61) sobre a Avaliação da Pesquisa e Colaboração Docente e Pesquisa e Contribuições Discentes do Programa entre 2020 (primeira barra) e 2022 (segunda barra). Barras de cor verde indicam que  $\leq 40\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; Barras de cor amarela indicam que  $>40\%$  e  $\leq 50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3; e Barras de cor vermelha indicam que  $>50\%$  dos respondentes atribuíram notas 1, 2 e 3. Os itens com uma barra indicam que foram incluídos na autoavaliação de 2020.

#### 4. AGRADECIMENTOS

A Comissão encarregada de elaborar o projeto de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, aplicação do questionário/formulário de avaliação e de elaboração do presente relatório agradecem pela confiança do Colegiado do Programa.

Agradecemos a todas as pessoas dos segmentos avaliados: professores, alunos, egressos e servidores, pela confiança e disponibilidade em responder aos questionários e, sem os quais, não seria possível conhecer a realidade interna do Programa e permitir desenhar os cenários e perspectivas, especialmente no que se refere ao planejamento estratégico do Programa direcionado às melhorias da gestão acadêmica e administrativa.

## REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Relatório de Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019. 32p.

NORDER, L.A., LAMINE, C., BELLON, S., BRANDENBURG, A. Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.19, n.3, p.1-20, 2016.

SÁ, T.D.A., KANASHIRO, M.; LEMOS, W.P. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na pesquisa agrícola amazônica: um desafio para atingir a sustentabilidade. **Agroecossistemas**, v.6, n.1, p.110-124, 2014.

SAUL, A.M. A sistemática de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo) da PUC/SP. **Estudos em Avaliação Educacional**, n.26, p.97-109, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Projeto de Autoavaliação Institucional 2016-2020**. São Luís: UEMA, Reitoria, 2015. 66p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2020**. São Luís: UEMA, PROPLAN, 2016. Versão atualizada, 2017. 196p.